



APOIO:



**Baobá**  
FUNDO PARA EQUIDADE RACIAL

*baoba.*  
org.br

## **PROJETO AGOGÔ – O ENENCIADO QUE FAZ ACONTECER** *PROGRAMA DE IMERSÃO ARTÍSTICO-CULTURAL AFRO-BRASILEIRO*

**Título para a proposta:** Promovendo Relações Étnico-Raciais na Escola

**Nome da Escola:** SESI Ibura - Unidade Roberto Egydio de Azevedo

**Integrantes:** Daianny Andrade, Dario Pereira, Davi da Silva, Déric Vinícius, Eduardo Pereira, Luciana Alves Firmo, Marcela Sena, Mauro Alves, Mikaelly Andrade e Nikolas Nascimento.

### **Objetivos e Resultados da Atividade**

#### **Objetivo geral:**

Estimular o respeito e a valorização da diversidade étnico-racial entre os alunos e a comunidade escolar como um todo.

#### **Objetivos específicos:**

- Fortalecer a consciência crítica sobre as desigualdades e injustiças raciais presentes na sociedade;
- Estimular a reflexão sobre a importância da equidade racial e a necessidade de combater o racismo;
- Provocar o diálogo e a troca de experiências entre os alunos de diferentes origens étnicas e raciais;
- Fortalecer a identidade e o orgulho étnico-racial de cada estudante;
- Estimular a reflexão sobre o ensino da História e Cultura Afro-Brasileiro no ambiente escolar;
- Apoiar a efetiva implementação da lei 10.639 na escola do SESI Ibura.

#### **Justificativa:**

A sociedade brasileira é marcada por profundas desigualdades étnico-raciais, resultantes de um longo e histórico período de discriminação e racismo. Neste sentido, sendo a escola um forte instrumento de transformação social, é fundamental que ela assuma seu papel na promoção da igualdade e no combate ao preconceito racial. A lei federal 10.639, que trata sobre a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira em toda a Educação Básica, completou no dia 09 de janeiro de 2023, 20 anos de existência. No entanto, apesar dos avanços legislativos e da importância dessa lei para a promoção da igualdade racial e o combate ao racismo, muitas instituições de ensino ainda não incorporaram efetivamente os conteúdos propostos. A falta de capacitação dos professores, a ausência de materiais

didáticos adequados e a resistência de alguns setores da sociedade são alguns dos obstáculos que dificultam a implementação plena dessa legislação. Sendo assim, este projeto visa oportunizar um ambiente escolar inclusivo, respeitoso e valorizador das diversidades, em especial, as étnicas-raciais, proporcionando aos alunos um espaço que estimule o respeito mútuo, o debate e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, em consonância com a previsão legal no que tange o ensino da cultura e história afro-brasileira no ambiente escolar.

### **Resultados:**

Com o projeto, espera-se abrir um diálogo com a escola, para que seja possível, em um primeiro momento, conversar sobre a importância da lei 10.639 e abrir caminhos para o combate ao racismo, em todas as suas formas. Além disso, espera-se construir uma ponte entre a escola e a comunidade, mediada pelos integrantes do projeto AGOGÔ: o enunciado que faz acontecer.

A construção sólida dessa ponte permitirá à escola entender com maior clareza a comunidade que atende, quais seus anseios, seus medos, suas dores e principalmente suas realidades. Isso porque, discutir questões éticas é antes de tudo discutir a sociedade e as pessoas que a compõem, e não é possível falar das pessoas sem saber de onde são e o que pensam.

Nesse sentido, objetivamos estimular o respeito e a valorização da diversidade étnico-racial entre os alunos e a comunidade escolar como um todo. Para que isso seja possível, desenvolvemos este projeto, voltado para o SESI do Ibura. Cabe ressaltar que o projeto é uma das muitas ações desenvolvidas pelo projeto AGOGÔ por meio do Afoxé Omô Nilê.

### **Breve Apresentação da escola:**

O SESI do Ibura é uma escola linda de se ver  
com a infraestrutura que toda escola deveria ter.  
As salas são bem equipadas tem até computador  
Tem campo, tem quadra, tem de tudo, sim senhor.

A equipe escolar também é bem estruturada



APOIO:



**Baobá**  
FUNDO PARA EQUIDADE RACIAL

*baoba.*  
org.br

Tem gestor, tem coordenador, tem professor  
Tem equipe de limpeza, tem porteiro e zelador  
Tem de tudo e mais um pouco na escola.

De infraestrutura o SESI não pode reclamar.  
mas falta muita coisa que agora vou listar:  
falta a lei 10.639 de fato se efetivar  
Só com o dia da consciência negra  
Não dá mais para enrolar.

História e cultura afro-brasileira  
tem que se ensinar e tem que se viver  
Não só de tarefas e trabalhos deve ser  
É necessário o sentir, o agir e o ser.



#### **PERSONAGENS ENVOLVIDOS:**

- Estudantes, professores e funcionários do SESI Ibura
- Convidados ativistas, pesquisadores e representantes de diferentes grupos étnico-raciais para roda de conversa
- Integrantes do projeto Agogô: o enunciado que faz acontecer
- Afoxé Omô Nilê Ogunjá



APOIO:



**Baobá**  
FUNDO PARA EQUIDADE RACIAL

*baoba.*  
org.br

- Mestrandos da disciplina “Metodologias, Aprendizagem e a Educação para as Relações Étnico-Raciais” do PPGECM - UFPE;
- Prof. Doutor Marcos Barros e Prof. Doutor Ivanildo de Carvalho.



### APLICAÇÃO:

#### Detalhamento das Atividades

#### 1º Vivência (Antecipação) →

No período que antecede o festival, é importante realizar algumas ações preparatórias para envolver toda a escola e garantir uma participação significativa:

- Visitar a escola para uma reunião com a equipe gestora, pedagógica e demais profissionais para discutir o projeto, a importância da realização deste e da colaboração de todos os envolvidos na comunidade escolar;
- Combinar com a equipe a data para realização do festival e definir as diretrizes junto a eles;
- Visitar cada sala de aula para falar sobre o festival, compartilhando com os estudantes os detalhes da ação e motivando-os a participarem;
- Criar cartazes, panfletos e frases provocativas sobre a temática ético-racial e espalhar pelos espaços da escola, criando uma atmosfera de engajamento e conscientização;
- Identificar obras literárias, filmes e documentários que abordem questões étnico-raciais e colocar nos cartazes como sugestão;
  - Filmes: "AmarElo" (disponível na Netflix); "Racionais Mc: Sobrevivendo no Inferno" (disponível na Netflix); "Estrelas Além do Tempo" (disponível no Disney+).
  - Livro: "Como ser um Educador Antirracista" - Bárbara Carine
- Identificar pessoas ativistas, pesquisadores e representantes de diferentes grupos étnico-raciais para palestras e debates sobre questões raciais, racismo e formas de combate ao preconceito.

#### 2º Vivência (Colaboração) →

Cada participante desempenha um papel importante para o sucesso do festival. E todos podem colaborar de alguma forma:

- Professores: Incentivar e facilitar discussões sobre a temática étnico-racial em sala de aula, utilizando as obras indicadas (e outras que avaliem relevantes), e promover atividades interdisciplinares relacionadas ao festival;
- Alunos: Participar ativamente das atividades propostas, compartilhar experiências pessoais e promover o diálogo respeitoso entre colegas de diferentes origens étnicas e raciais;
- Equipe administrativa: Apoiar na logística do festival, reservando espaços adequados, divulgando as atividades programadas e garantindo os recursos necessários para sua realização;
- Demais funcionários: Contribuir na organização do espaço físico e na organização dos estudantes durante o festival;
- Parceiros externos (ativistas, pesquisadores, representantes de coletivos e de ONGs, etc): Compartilhar experiências e perspectivas sobre as questões étnico-raciais participando de rodas de conversa durante o festival.

3º Vivência (Ação) → FESTIVAL DA ANCESTRALIDADE AFRO

A vivência do projeto consistirá em duas etapas: a antecipação, descrita anteriormente, e a realização de um festival que tem como título “FESTIVAL DA ANCESTRALIDADE AFRO”. O festival começará com uma abertura feita por um membro do projeto AGOGÔ, por meio do Afoxé. Em seguida, serão realizadas oficinas com duração média de 40 minutos cada uma.

As oficinas acontecerão em formato de rodízio (exceto as oficinas 1 e 5), oportunizando a participação de todos os estudantes em todas as atividades. É importante destacar que a oficina 5 será exclusivamente voltada para professores e a 1 acontecerá no pátio, durante todo o festival. Abaixo, encontra-se o quadro com as oficinas e seus respectivos espaços de realização.

Quadro 1: Oficinas

Número	Oficinas	Espaços
1	Mural	Pátio
2	Dança	Quadra



Afoxé  
Omô Nilê  
Ogunjá



APOIO:



Baobá  
FUNDO PARA EQUIDADE RACIAL

baoba.  
org.br

3	Percussão e canto	Auditório
4	Roda de conversa	Sala
5	Oficina com professores	Sala

Fonte: Autores, 2023.

### Descrição das oficinas:

Oficina 1- Mural: Promover a elaboração de um mural com colagem de frases; escrita de fatos, relatos, poemas ou pinturas/desenhos que provoquem e estimulem reflexões sobre o tema. Durante o processo ressaltar histórias de pessoas pretas que foram resistência, durante a história e ouvir os estudantes.

Obs.: A oficina acontecerá sincronamente com as demais, não haverá para esta divisão de grupos. As pessoas poderão participar a qualquer momento.

Oficina 2- Dança: A oficina acontecerá na quadra e consistirá na apresentação e vivências de ritmos e músicas que remetem a história da comunidade negra e suas lutas. Neste sentido, serão vivenciados os seguintes ritmos: maracatu, samba e coco.

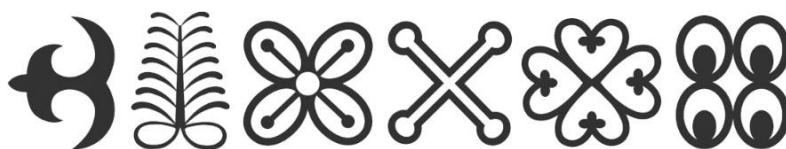
Oficina 3- Percussão e canto: A oficina acontecerá no auditório, na ocasião serão vivenciadas duas ações diferentes, no primeiro momento a percussão apresentando aos participantes os principais instrumentos e proporcionando a oportunidade de tocar. E o canto, por meio de uma música. Ao final, o grupo terá a oportunidade de cantar e tocar uma música. Neste momento, a música vivenciada será uma de autoria dos integrantes do Afoxé Omô Nilê, que tem como título: reescrevendo a história (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wHq7Y5NEe1c>).

Oficina 4- Roda de conversa: A oficina busca oportunizar e incentivar debates que tragam como tema o racismo, a sociedade e as relações étnico-raciais. As discussões acontecerão em uma sala com as cadeiras dispostas em círculo, para que todos possam se ver e sentir-se integrante na discussão.

Oficina 5- Oficina com os professores: A oficina consiste em uma ação voltada aos professores, para que eles possam pensar, pesquisar e montar uma aula que tragam saberes africanos e práticas antirracistas. O intuito é provocar a busca de exemplos e conhecimentos que envolvam suas áreas, de modo que possam ser vivenciado em sala de aula, por exemplo, em matemática no trabalho com simetria pode ser

trabalhado adinkras que são ideogramas de origem africana que representam ideias expressas em provérbios. Na Figura 1, seguinte, temos alguns exemplos.

Figura 1: Representação de Adrinkas



Fonte: Revista Ciência Hoje das Crianças, 2022.

#### Da organização dos alunos:





Os alunos serão conduzidos por sala, de modo que todos possam participar de todas as atividades, neste momento começaremos com os primeiros anos e seguiremos com as demais séries. Neste momento, solicitaremos o auxílio da coordenação, no sentido de organizar os estudantes, garantindo que todos participem (de todas as oficinas) e que as oficinas aconteçam em forma de rodízio e sincronicamente.

4ª Vivência (**Reflexão**) → Campanhas de conscientização: Realizar campanhas internas na escola, como a Semana da Consciência Negra, trazendo para a escola pessoas negras que sejam referência, para que assim, os alunos possam desenvolver atividades de conscientização, apresentações culturais e debates sobre a história e a importância dos povos afrodescendentes.

5ª Vivência (**Polinização**) → Oportunizar o debate e as discussões não só aos alunos, mas a toda a comunidade. Iniciar com ações pontuais, a exemplo: promover alguma ação no bairro com parcerias com grupos da própria comunidade.






Solicitar que cada professor prepare ao menos uma aula envolvendo essa temática dentro dos próprios conteúdos.



- Tempo e qualidade do envolvimento nas atividades (dedicação e concentração); 
- Atuação a partir das experiências e demandas dos alunos; 
- Estimula o trabalho coletivo e colaborativo; 
- Promove processos reflexivos; 



### CARACTERIZANDO AS METODOLOGIAS AFETIVAS

- Empatia; 
- Respeita o tempo das coisas; 
- Autoconhecimento; 
- Relacionamentos positivos sem esperar nada em troca; 
- Senso de interconexões e interdependências; 



### RECURSOS

- Cartazes;
- Panfletos;
- Imagens sobre o tema;
- Cartolina, papelão, papel ofício, tesouras, cola, lápis, canetas,
- Caixa de som;
- Data-show;
- Microfone;





APOIO:



**Baobá**  
FUNDO PARA EQUIDADE RACIAL

*baoba.*  
org.br

- Instrumentos para oficinas;
- Frases de reflexões sobre o tema;



## PREPARAÇÃO

### Antes da vivência:

- Criação de um grupo de WhatsApp com os colaboradores do festival;
- Planejamento e organização do festival;
- Encontros, reuniões presenciais ou pelo Meet, conversas diárias com o grupo para se ajudarem;
- Confeção e entrega de convites e agradecimento pela disponibilidade dos convidados, bem como certificados de participação;
- Ligação para os ministrantes da roda de conversa para saber como estão e se estão precisando de algo;
- Organização e decoração do ambiente em que acontecerá o festival

### Durante a vivência:

- Recepção dos participantes com música, aperto de mão e boas-vindas;
- Palestra de representação do projeto AGOGÔ
- Apresentação do Afoxé
- Apresentação dos convidados
- Realização de roda de conversa e oficinas
- Incentivos à criação conjunta do mural com colagens (Entregando os materiais aos participantes para que possam produzir o mural). Pode ser a atividade/ dinâmica final.

### Depois da vivência:

- Momento com uma breve reflexão após a roda de conversa. Alguns participantes podem falar sobre seu sentimento em uma palavra;
- Encerramento com Nalva cantando 3 músicas do Afoxé. E os integrantes do Afoxé tocando, dançando e convidando os participantes para dançar também.
- Fechamento com Dario e agradecimentos.



APOIO:



**Baobá**  
FUNDO PARA EQUIDADE RACIAL

*baoba.*  
org.br



## FATORES CRÍTICOS PARA O SUCESSO DA IMERSÃO

- Podem acontecer imprevistos com os convidados impossibilitando a apresentação/ participação.
- Pode acontecer de não conseguirmos atender a demanda das pessoas com necessidades específicas e algumas pessoas, em suas especificidades, não serem contempladas.
- Interrupções tecnológicas.
- Falta de energia.



## PRÁTICAS INCLUSIVAS

- Verificar na escola se existe algum membro da comunidade escolar (alunos, professores, funcionário, etc) com necessidades específicas.
- Convidar profissionais capacitados para garantir a inclusão dessas pessoas nas atividades propostas.
- Providenciar panfletos e cartazes em braile. Em caso de vídeos, providenciar audiodescrição.
- Fazer audiodescrição de como a sala/ambiente está organizado para colocar antes de iniciar as palestras.
- Verificar com antecedência se a escola é acessível para deficientes físicos, se possui rampas de acesso.
- Procurar manter os corredores livres de objetos para facilitar o acesso.
- Programar as atividades no térreo.
- Garantir que a comunidade escolar participe e se conscientize da temática abordada. Para que todos se sintam contemplados.



APOIO:



**Baobá**  
FUNDO PARA EQUIDADE RACIAL

**baoba.**  
org.br



**SAIBA MAIS (Links, referências, etc).**

Instagram: @afoxeomonile

Instagram: @uma\_intelectual\_diferenona

PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. **Como ser um educador antirracista**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023. 133 p.

SILVÉRIO, Florença Freitas. Do Aniquilamento Material Ao Simbólico: A Construção Do Negro Como Sujeito Não Cognoscente. **Revista Currículo e Docência**. Caruaru, v3, n.1., 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/CD/article/view/252476>>.

PARA O ALTO com Sankofa! **Revista Ciência Hoje das Crianças**, CHC 339, dez. 2022.

<https://www.youtube.com/watch?v=wHq7Y5NEe1c>

RUFINO, Luiz. **Vence Demanda**: educação e descolonização. Mórula, 2022.

RUFINO, Luiz. **Pedagogia das Encruzilhadas**. Rio de Janeiro: Mórula, 2019.

<https://www.institutoclaro.org.br/educacao/nossas-novidades/reportagens/7-propostas-para-um-ensino-de-matematica-decolonial/>



APOIO:



**Baobá**  
FUNDO PARA EQUIDADE RACIAL

*baoba.*  
org.br



## CERTIFICADO DE APRESENTAÇÃO

Certificamos NOME, participou como palestrante da oficina NOME no Festival da Ancestralidade Afro promovida pelo Projeto Agogô na sede do SESI do Ibura, no dia XX do MÊS de 2023.

---

PROJETO AGOGÔ  
Presidente do Projeto

Link:

[https://www.canva.com/design/DAFml-ueohE/pHOdKw6EligXJuhoFzgdw/edit?utm\\_content=DAFml-ueohE&utm\\_campaign=designshare&utm\\_medium=link2&utm\\_source=sharebutton](https://www.canva.com/design/DAFml-ueohE/pHOdKw6EligXJuhoFzgdw/edit?utm_content=DAFml-ueohE&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton)